

## EDITORIAL

### 95.º Aniversário da Faculdade

Nossa Faculdade está comemorando o seu 95.º aniversário. Somos seduzidos a rememorar o ambiente cultural de Ouro Preto nos idos de 1892 e a venerar a figura daqueles idealistas. É que eles acreditaram plantar a semente de uma Instituição de Ensino capaz de gerar cultores do Direito da mais alta categoria, estadistas e elementos capazes de liderança merecida nos mais diversos setores da vida brasileira. Poderíamos temer uma avaliação dos resultados obtidos, a partir dos parâmetros daqueles sonhos? Noventa e cinco anos após a primeira reunião, a Faculdade segue os próprios destinos do país, recebe os embates das profundas modificações sociais verificadas em todo o mundo, convive com as transformações do Direito e navega sobre as ondas encapeladas do proceloso mar das incertezas do que seja o futuro deste maravilhoso "planeta azul".

Toda essa evolução está carinhosamente registrada nas gerações saídas dos bancos da vetusta "Casa de Afonso Pena". E cada uma dessas gerações participou ativamente, com a alma engrandecida e com a pureza dos ideais da juventude, dos eventos que a vida brasileira foi marcando na seqüência desse quase século de modificações profundas. Seus ex-alunos, feitos profissionais da mais alta competência, ocupantes de cargos que vão do honesto exercício quotidiano da advocacia, às mais altas dignidades da magistratura, da administração, da política ou dos negócios, não faltando aí nem mesmo o mais elevado de todos eles, que é a Presidência da República, sempre continuam os filhos diletos a quem a Casa Mater jamais esqueceu e da qual eles também não esquecem. Sua Associação cumpre o lema de que "o aluno sai da Escola mas a Escola não sai do aluno."

Dias de glória e dias de angustiantes sofrimentos, são manhãs radiosas ou tenebrosas noites de sua existência. Festas da inteligência, como os concursos de seus professores ou a seleção dos vestibulares, trabalhos de cultura, como as conferências das mais altas expressões do Direito do Brasil e do mundo, oportunidades de convivência com a alegria esfusiante da mocidade nas "calouradas" e nos encontros estudantis, são acontecimentos dignificantes que procuram esmaecer, como podem, os dias negros das invasões da Faculdade pelo arbítrio, das cassações e do terror sobre os professores, das perseguições até o sacrifício de vida de jovens alunos idealistas. Não menos gloriosos uns e comprometidos outros com dificuldades de natureza material, foram a transferência de Ouro Preto para Belo Horizonte com o magnífico esforço dos pioneiros para a construção da primeira sede na praça Afonso Arinos e, hoje, cerca de 30 anos depois de iniciado o novo prédio, a sua precária condição de inacabado sem que se tenha encontrado a sensibilidade administrativa bastante para impedir a lastimável apatia das autoridades responsáveis.

A Faculdade tem procurado acompanhar a evolução do ensino com a experiência de métodos novos e a busca incessante de atualização curricular. Conserva, por outro lado, na medida em que modificações legais não a impeçam, a tradição de só contar com professores nela concursados. Ao mesmo tempo, esforça-se para enfrentar o desafio de levar o seu corpo docente totalmente à posição de portador do grau de Doutor, ou, pelo menos, ao de Mestre. Para isto, os seus Cursos de Pós-Graduação aparelharam-se devidamente, ficando aos professores que ainda não tenham logrado tais títulos, a disposição de granjeá-los como forma de contribuir para maior prestígio da Instituição.

O alunato da Faculdade vem se despertando para o maior interesse pelo ensino e pelo aprendizado, na medida em que se distanciam os dias em que a liberdade de comunicação e de informação cultural, cerceada pelas perseguições e pelo temor, vão se perdendo na bruma do passado.

O funcionalismo, recebendo cursos e participando dos órgãos administrativos, certamente se conscientizará, cada vez

mais, das peculiaridades da vida universitária e, em especial, desta Faculdade quase centenária e que lhes oferece como símbolo de dedicação a imagem inesquecível do servidor Samuel Caetano.

Procurando garantir à vida da Escola uma motivação participativa de todos os setores que a compõem, pratica-se a administração por Cogestão, na qual os problemas são identificados e resolvidos com a participação dos três segmentos, professores, alunos e funcionários, em colaboração direta com a Diretoria.

Longa é a caminhada, se medirmos pelas prementes necessidades a serem satisfeitas, a fim de que a Faculdade recupere o tempo perdido e atinja o ponto ideal no cumprimento de seus objetivos. Suave é a estrada, porém, quando os passos são percorridos com a força das idéias que reúnem todos os participantes de um mesmo esforço, ciosos do significado de sua dedicação. Fácil será a tarefa, por isto mesmo, e desta facilidade toda a Escola está consciente ao comemorar os seus 95 anos de aplicação ao culto do Direito e aos mais altos ideais da sociedade brasileira.

WASHINGTON PELUSO ALBINO DE SOUZA

Diretor da Faculdade de Direito da UFMG  
no seu 95º aniversário

Comunicado apresentado no II CONGRESSO BRASILEIRO DE FILOSOFIA JURÍDICA E SOCIAL, realizado em São Paulo, setembro de 1965.

L. KAUFMANN, A. W. von BUCHSBAUMER, Edm. FISCHER, Altheimer Verlag, 1971.

Revista Fac. Direito UFMG, Belo Horizonte, 31(20/31): 12-19, 1987/88